



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



COVID-19 NA GUINÉ-BISSAU: ANÁLISE DA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DOS POLICIAIS NO CONTEXTO PANDÊMICO

Mutaro Seidi¹

Ivaldino Carlitos Nhaga²

Luís Miguel Dias Caetano³

1. INTRODUÇÃO

A Covid19 é uma pandemia caracterizada pela infecção respiratória aguda originada por uma mescla de vírus chamada de coronavírus, este vírus tem uma grande potência de transmissão⁴. Com o seu surgimento nos finais do ano 2019 na China e, em pouco período de tempo se expandiu e tornou-se numa emergência sanitária a nível global. Essa conjuntura trouxe no seu bojo desafios sanitários e econômicos tanto nos países mais desenvolvidos e assim como para os menos desenvolvidos.

Com a propagação do vírus ao nível mundial, os países e as organizações não governamentais que prezam pelo bem-estar da saúde pública adotaram várias medidas para o combate dessa pandemia. A implementação dessas medidas e estratégias, em muitos casos, demandava a atuação dos profissionais de saúde, considerados por “os burocratas de nível de rua”⁵ – que precisaram estar no terreno dia-a-dia para bloquear o avanço e/ou a propagação do vírus.

Diante disso, este texto discorre sobre Covid-19 numa perspectiva dos “burocratas de nível de rua” na Guiné-Bissau, partindo duma análise sobre atuação dos profissionais de saúde e dos policiais no contexto pandêmico neste país africano que se encontra geograficamente localizado na costa ocidental da África.

Em termos metodológicos, adotou-se a abordagem qualitativa de caráter bibliográfica e documental.

O texto segue a seguinte estrutura, na primeira parte, realiza-se uma introdução na qual apresenta os desafios da pandemia de Covid 19 ao nível global; na segunda parte, a metodologia consiste numa sumula dos procedimentos utilizados para materialização deste texto; no terceiro momento que é a seção do desenvolvimento discutiu-se sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde e os polícias no combate a Covid-19 na Guiné-Bissau; e por último apresentamos as considerações finais.

¹ Universidade da Integração Internacional Afro-Brasileira – UNILAB -CE; E-mail: mutaroseidi90@gmail.com

² Universidade da Integração Internacional Afro-Brasileira – UNILAB -CE; E-mail: carlitosivaldino@gmail.com

³ Universidade da Integração Internacional Afro-Brasileira – UNILAB -CE; E-mail: migueldias@unilab.edu.br

⁴ Fonte: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>.

⁵ LIPSKY (2019)



15^o CONGRESO

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



2. METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi utilizada a abordagem qualitativa de caráter bibliográfica e documental.

3. DESENVOLVIMENTO

A pandemia de COVID 19 trouxe no seu bojo grandes desafios para os países, tanto de ponto de vista sanitário quanto econômico. Os reflexos desses desafios atingiram, negativamente, os países desenvolvidos e os menos desenvolvidos. A questão de convivência direta entre as pessoas é um desses desafios, os países adotaram medidas de distanciamento social como forma de amenizar a circulação do vírus, e mesmo assim teve um grupo de profissionais que estiveram e ainda estão no terreno para combater o avanço da pandemia, dentre esses profissionais, destaca-se os ditos burocratas de nível de rua que são aqueles profissionais que trabalham face a face com a população (LIPSKY, 2019; LOTTA, 2021).

Ainda que a (des) valorização do trabalho desses profissionais seja algo longínquo, a pandemia trouxe à tona os desafios e a precariedade do trabalho que tais profissionais enfrentavam. Na Guiné-Bissau, essa prática ganhou contornos drásticos não só do ponto de vista do (des) merecimento do trabalho desses profissionais por parte do governo – através de salários em atrasos, falta de treinamentos e falta de materiais de trabalho – mas, também pela ausência de um plano nacional de enfrentamento da pandemia logo nos primórdios da evolução da doença (o que colocou em risco a vida de muitos burocratas de nível de rua).

Conforme informações publicadas pela Deutsche Welle (2021), em pleno contexto pandêmico, os profissionais de saúde tiveram que decretar mais de 5 greves, clamando não só por salários atrasados, mas também por condições mínimas para exercer serviços básicos de cuidados aos pacientes com COVID 19.

Os profissionais de saúde enfrentaram os primeiros dois meses de pandemia – períodos em que foram anunciados primeiros casos da doença – sem materiais de proteção⁶. E isso teve sequelas graves, ou seja, só em junho de 2020, mais de 170 dos cerca de 2.000 profissionais de saúde tinham contraído a doença e ficaram impossibilitados de trabalhar por muito tempo⁷. E assim como mais de 1.500 desses ficaram sem salários mais de um ano (DW, 2021).

Os policiais tiveram que enfrentar a mesma situação, uma vez que foram colocados no terreno para vigiar o cumprimento das regras de confinamentos decretadas pelo governo, tendo em algumas situações que entrar em contato direto com a população – o que colocava em risco suas vidas e da população – por vias da repressão e violências (CAETANO *et al.*, 2021).

⁶ Leia mais em: <https://www.publico.pt/2020/06/05/mundo/noticia/covid19-tecnicos-saude-guineenses-estao-infectados-dias-1919575>

⁷ Leia mais em: <https://rr.sapo.pt/noticia/mundo/2020/06/16/quase-um-em-cada-10-profissionais-de-saude-na-guine-tem-covid-19/196800/>



15^o CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA, DESENVOLVIMENTO REGIONAL E
AS EXPERIÊNCIAS INOVADORAS DO CONSÓRCIO NORDESTE

30 nov - 03 dez | evento online



4. CONCLUSÃO

Com base nas análises realizadas, percebe-se que a pandemia de Covid-19 trouxe à tona desafios e dificuldades que muitos profissionais de saúde enfrentavam antes da pandemia. Esses desafios tornaram mais alarmantes em países menos desenvolvidos que tiveram que enfrentar o combate à pandemia sem materiais suficientes de trabalho e assim como sem incentivos e remunerações e capacitações.

Diante disso, é urgente (re) pensar as políticas de saúde e atuação dos profissionais de saúde para que de certa forma, isto é, não só melhorar o sistema, mas também criar condições para que esses – os profissionais de saúde e ditos burocratas de nível de rua – possam executar seus trabalhos com excelência necessária.

REFERÊNCIAS:

1.500 técnicos de saúde da Guiné-Bissau sem salário há mais de um ano. **DW África**. Bissau, 15.10.2021. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-002/1500-t%C3%A9cnicos-de-sa%C3%BAdade-da-guin%C3%A9-bissau-sem-sal%C3%A1rio-h%C3%A1-mais-de-um-ano/a-59514228>

BRASIL. Ministério Da Saúde. **O que é a Covid-19?** Brasil, 08. 04. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> acesso em: 20. 11. 2021.

CAETANO, L. P; OLIVEIRA, R. L; TAMBA, T; GOMES, P. M; VAZ, F; MONTEIRO, I; MALOMALO, B. **A COVID-19 EM GUINÉ-BISSAU: conjuntura econômica, social e política do país e a garantia dos direitos sociais**. Rev. Simbio-Logias, V. 12, Nr. 16 - 2020.

LIPSKY, Michael. **Burocracia em nível de rua: dilemas do indivíduo nos serviços públicos**. Brasília, DF: Enap. 2019.

LOTTA, Gabriela Spanghero *et al.* **O impacto da pandemia de Covid-19 na atuação da burocracia de nível de rua no Brasil**. Revista Brasileira de Ciência Política, 2021.